Banda Daniel Nascimento: um olhar sobre a prática de Banda de Música no sudeste do Pará

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

Tirsa Lais de Oliveira Gonçalves Moraes
UFPA – tirsalais@gmail.com

Resumo: O presente trabalho traz uma perspectiva do andamento da pesquisa que vem sendo desenvolvida para o mestrado em Artes da UFPA. Fala da Banda Municipal de Música Professor Daniel Nascimento e sua representatividade musical na cidade de Paragominas, localizada no sudeste do Pará. Tem como objetivo trazer o andamento da pesquisa mostrando alguns dados já obtidos a partir da observação do campo e da análise documental. Utilizo BLACKING (2007), SEEGER (2004) e COHEN (2002) para falar sobre algumas perspectivas de análise do material coletado na pesquisa.

Palavras-chave: Banda Daniel Nascimento. Banda de Música. Paragominas - PA

Daniel Nascimento: A Look at the Practice of Music Band in Southeastern Pará

Abstract: The present work presents a perspective of the progress of the research that has been developed for the masters degree of Arts of UFPA. It talks about the Municipal Band of Music Professor Daniel Nascimento and his musical representation in the city of Paragominas, located in the southeast of Pará. It aims to bring the progress of the research showing some data already obtained from the observation of the field and the documentary analysis. I use BLACKING (2007), SEEGER (2008) and COHEN (2002) to talk about some perspectives of analysis of the material collected in the research.

Keywords: Daniel Nascimento Band. Musical Band. Paragominas – PA.

1. A Pesquisa

O presente trabalho traz alguns resultados e discussões a respeito da pesquisa em andamento que vem sendo desenvolvida para a obtenção do titulo de mestre dentro do programa de pós-graduação em Artes da UFPA. Intitulada temporariamente como “O Legado Daniel Nascimento na construção da identidade da Banda Municipal de Musica de Paragominas – PA”, a pesquisa tem como principal objetivo compreender de que maneira se constrói a identidade da Banda Daniel Nascimento, identificando os principais impactos da banda sob a vida social/cultural/artístico da cidade de Paragominas, e investigando a trajetória musical da Banda Daniel Nascimento, a partir das memórias de componentes da banda.

A pesquisa pretende identificar o que há de significativo na representatividade dessa banda para a cidade por meio de levantamento documental, em jornais, revistas, registros audiovisuais; através da observação de campo; do acompanhamento dos ensaios e da *performance* da Banda; e realizando entrevistas em história oral (MEIHY E HOLANDA,

2014; MEIHY E RIBEIRO, 2011; THOPSOM, 1992) destacando de que forma a experiência de vida é determinante ou não para a Banda. As entrevistas têm previsão de acontecer em junho e a etnografia musical, proposta por Seeger (2004), está sendo desenvolvida no acompanhamento dos ensaios através de registro de diário de campo com pretensão de gravação das apresentações posteriores.

Neste processo estão sendo observados aspectos relacionados às atividades da Banda, sua organização instrumental e seu repertório, as relações sociais entre os músicos e o fazer musical da Banda de forma geral, assim como possíveis atravessamentos relacionados à manutenção desse grupo, sempre buscando levar em consideração tanto o discurso verbal quanto o não-verbal no processo de comunicação da Banda, usando das análises de Blacking (2007) sobre a compreensão de um sistema musical e a de Nattiez (2002) sobre a comunicação a partir da semiologia musical proposta por ele.

O interesse pela pesquisa se desenvolveu diante da convivência com o grupo, onde faço parte da banda há 14 anos, sou professora escola de música e percorri muitos caminhos neste grupo. Percebo que estamos em fase de desenvolvimento e com uma grande necessidade de antes de abrir novos cominhos, refletir sobre os já existentes. Sinto uma grande responsabilidade, com tantas vidas ligadas a esse processo e vejo na Banda o resultado latente de todo um esforço comunitário. Continuar expandindo nossas relações musicais requer reflexão e amor. Por isso a pesquisa.

2. Banda Daniel Nascimento e sua criação em meio ao processo político de "restauração social"

A banda de música Daniel Nascimento surgiu no fim dos anos 90 na cidade de Paragominas, sudeste do Pará, cerca de 300 km da capital, é mantida pela Prefeitura Municipal de Paragominas através da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Desporto e Lazer – SECULT. A banda é formada por músicos oriundos, em sua maioria, da Escola Municipal de Música Professor Daniel Nascimento. O regente, os chefes de naipe e os bolsistas da banda também são responsáveis pela escola de música e integram o seu corpo de professores e monitores.

A data exata de criação da Banda é difícil de determinar, porque o seu crescimento está diretamente ligado ao da escola, na maioria dos documentos em que tive acesso até o presente momento elas aparecem juntas, a expansão da escola em termos de material de trabalho, instrumentos, estantes, cadeiras, espaço físico e afins, corpo de

professores, número de bolsistas, sempre desencadeia em crescimento na banda, no número de instrumentos disponíveis, na estrutura de ensaios e apresentações, no nível técnico dos instrumentistas. Em contra partida a banda divulga o trabalho da escola, estimula musicalmente os estudantes e proporciona encontros entre músicos mais experientes e os alunos da escola.

Quando este grupo surgiu, em Paragominas "o cenário econômico ainda [era] impulsionado pelo setor madeireiro e do carvão e pela pecuária", porém a migração desenfreada, um crescimento incontrolável, associados a uma gestão imatura desencadearam um caos social desmedido (BERGAMIN, 2015, p. 38):

> Diferente do cenário econômico, o cenário ambiental era de devastação. (...) Na cidade, a paisagem era assustadora (...) A fumaça era tão intensa que dificultava até a visibilidade para os pilotos de avião durantes os voos próximos e sobre o município.(...)O cenário social também era caótico (...) A situação era tão grave que conferiu à cidade o apelido de "paragobala" (...) Na saúde o cenário não era menos desolador (...) O abastecimento público de agua também era muito precário (...) A estrutura física da cidade também era bem deficiente (...)No transito, os problemas também eram muito graves" (aspas do autor) (iden, p. 39 - 41)

Para buscar uma solução para os problemas da cidade e transformar esse cenário, a comunidade se uniu em várias ações que atingiam diferentes setores da cidade, com a implantação de projetos sociais, que a partir de 1997 começaram a mostrar resultados: "A idéia da coletividade e da luta por um objetivo comum de crescimento global se expandiu, (...) a união para esta luta, agregando valores e colhendo frutos coletivos, [este] foi o fator diferencial da revolução vivida em Paragominas." (BERGAMIN, 2015, p. 44).

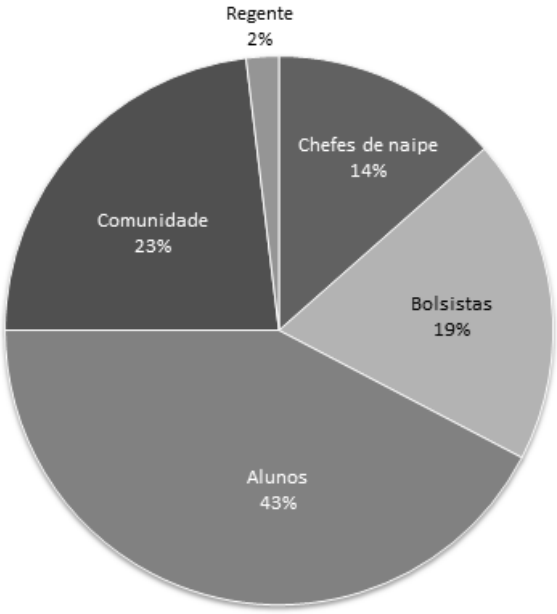
A mudança deste contexto que levou a cidade ao patamar de modelo de desenvolvimento, levando o município a participar, entre vários eventos, da Conferência Internacional Cidades Sustentáveis, em 2015, que "se baseia em práticas exemplares de vários municípios do Brasil e do Mundo, ressaltando políticas públicas que já apresentaram bons resultados em todas as áreas da administração (idem, p. 104)".

A Banda Daniel Nascimento é resultado de uma destas ações e de trabalhado durante os últimos 20 anos de forma ininterrupta, se apresentando durante todos os anos em atividades institucionais da Prefeitura de Paragominas, nas Atividades da escola e atendendo a convites da comunidade (igrejas, aniversários, casamentos, velórios).

3. Alguns dados obtidos

Quando os números da Banda estão em alta, os da escola também estão, isso porque as duas atividades estão associadas. A banda atualmente conta com 45 músicos

divididos nos naipes de flauta transversal, clarinete, saxofone alto e tenor, trompete, trompa, trombone, bombardino, tuba, piano elétrico, bateria e percussão. O regente, os chefes de naipe e os bolsistas tem o compromisso de cuidar da banda como uma extensão da escola onde, os alunos exercitam, através da prática em grupo, os conhecimentos adquiridos e os músicos da comunidade também tem liberdade de participar.



Exemplo 1: Gráfico demonstrativo da participação dos músicos da banda, descrevendo que porcentagem cada grupo representa para a manutenção da Banda, informação obtida a partir das frequências dos ensaios nos últimos três meses (FREQUÊNCIA, 2019).

A partir do gráfico acima podemos ver que os alunos da escola representam quase a metade do grupo, reafirmando a ligação com a escola de música. Os músicos da comunidade são em sua maioria ex-alunos, os outros são migrantes que vem para Paragominas por conta do trabalho e tem a música como diversão. Outra porcentagem grande é a dos bolsistas e chefes de naipe, juntos representam 23% deste quantitativo, eles são responsáveis pela formação destes alunos e por muitas vezes trabalham o repertório em sala de aula, isso impacta diretamente a dificuldade técnica dos arranjos. Somando o percentual de alunos, bolsistas e chefes de naipe, a escola de música tem 76% de participação na Banda. É importante observar que a Banda Daniel Nascimento não se trata de uma ação isolada, ela é uma ação catalizadora que estimula a formação e manutenção dos músicos através da escola e de outros níveis de formação.

A Banda também se nomeia como “Orquestra”. Durantes os ensaios e conversas informais entre os músicos, se chama de Banda, mais quando divulgam uma apresentação, ou algo do tipo, se nomeiam “Orquestra”. Por se tratar de um grupo mantido pelo poder publico,

ele é convocado para se apresentar em reuniões políticas, onde são apresentados pelos gestores como "Orquestra". pretende-se discutir durante a pesquisa estas questões referentes a essa autoimagem.

Além disso, os gestores também utilizam a Banda como uma amostragem dos resultados das ações citadas no tópico 2 deste artigo. Acredito que aqui entram questões institucionais e questionamentos, como: por que a banda é usada para demonstração de resultados da prefeitura? Ela seria então um cartão postal, que demostra o trabalho com politicas públicas de cultura, dando "acesso a bens de cultura de forma gratuita"? (SECULT, 2017). A questão é que a banda de música representa, nestes momentos, não apenas as atividades musicais, não só a escola de música, mais todas as atividades realizadas pela secretária de cultura, por quê? O que faz este grupo ser um "símbolo" que a prefeitura escolheu usar?

Por varias vezes fui questionada a respeito do discurso dos gestores, quem me questiona acusa o discurso de ser repleto de inverdades, alegando este ser um hábito muito comum nas prefeituras. A resposta é não. A Banda de música de fato acontece durante todo o ano desde que foi criada, isso porque existe um trabalho de base que alcança um quantitativo maior que o da banda, no caso a Escola Municipal de Música, que tem polos na zona urbana e na zona rural do município.

4. . Hipóteses da pesquisa: observando o processo criativo

Para compreender uma tradição musical, devemos compreender o sistema musical como um "dos diferentes quadros de símbolos" pelo qual as pessoas dão "um sentido público a seus sentimentos e a vida social" (BLACKING, 2007, p. 205). E que estes podem ser observados em "dois modos de discurso contrastantes mais complementares, que são componentes necessários do fazer musical e que também podem revelar como as pessoas pensam sobre a música" (Idem, p. 207), de modo verbal e não verbal, onde a *performance* proporciona uma compreensão da música e de seu discurso observando os "aspectos da vida social como produtos do pensamento musical" (Idem, p. 208).

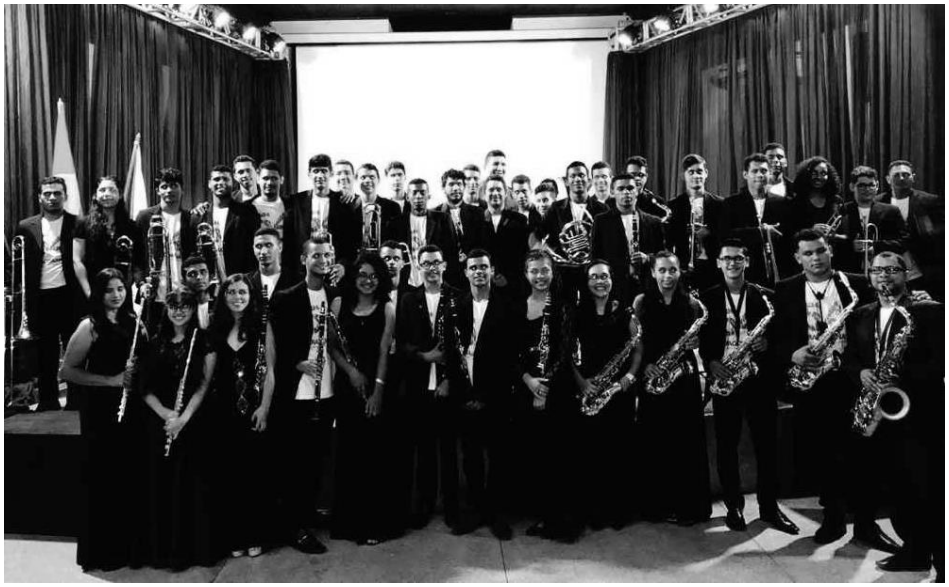
Cohen (2002) ao se referir as definições de *performance* considera que todas reforçam o fato de se tratar de uma forma de teatro "por esta ser, antes de tudo, uma expressão cênica e dramática" e que "quando a *performance* pende para um discurso visual – não verbal – composto a partir do o movimento dos atuantes, é a *intenção dramática* que vai aproximá-la mais do teatro do que da dança". (COHEN, 2002, p. 56), mais que, em suma, esta se trata de uma ação com intenção transformadora:

> Por mais plástico ou não-intencional que seja o modo pelo qual a performance é construída, sempre algo está sendo apresentado, ao vivo, para um determina público, com alguma "coisa" significando (no sentido de signos); mesmo que essa "coisa" um objeto ou uma animal, como o coiote de Beyus. Essa "coisa" significando e alterando dinamicamente seus significados comporia o texto, que juntamente com o atuante ("a coisa") e o público, construíram a relação triádica formulada como definidora de teatro. (idem, p. 56)

Coloco estas questões porque na etnografia da *performance*, a partir da perspectiva de Seeger (2004), os elementos analisados sempre estão relacionados a "algo está sendo apresentado, ao vivo, para um determina público, com alguma "coisa" significando" (COHEN, 2002, p. 56) na busca do "*quem* está envolvido, *onde* e *quando* acontece, *o que, como* e *porque* está sendo executado, e *quais* os seus efeitos sob os *performers* e a audiência" (SEEGER, 2004, p. 253).

A partir destas leituras, me pergunto se o que está sendo apresentado é apenas a música, o som? Ou seria mais do que isso? Talvez o resultado de horas de estudo individual e coletivo que tiveram um importante papel na compreensão de mundo e de coletividade em cada um daqueles músicos? Qual a relação entre as dimensões estéticas e sociais desta *performance* dentro do grupo e dos seus espectadores?

Pensando em minha vivencia dentro da escola e da Banda, nas mudanças pessoais que vivi principalmente durante a adolescência, percebo que o próprio fazer musical produz mudanças na percepção dos significados do que se faz, enfatizando a transformação proporcionada pela *performance,* como um conversor por todo o contexto histórico, politico e social que intermediam a relação entre a Banda e o municio de Paragominas.



Exemplo 2: Banda Professor Daniel Nascimento. Recital em homenagem ao aniversário de 54 anos de Paragominas. Foto tirada depois da *performance*. Fonte: Acervo Secult

Referências:

BERGAMIN, Maxiely Scaramussa. *Paragominas:* a experiência para se tornar um município verde na Amazônia. Belém, PA: Marques Editora, 2015.

BLACKING, John. *Música, cultura e experiência***.** Tradução: André-Kees de Moraes Shouten, cadernos de campo, São Paulo, n. 16, 2007.

COHEN, Renato, *Performance como linguagem.* 2002. 1 edição – 1º reimpressão, editora perspectiva, São Paulo.

FREQUÊNCIA, Lista de. Livro de Frequência da Banda Daniel Nascimento. 2019, Escola Municipal de Música Professor Daniel Nascimento. 100 paginas.

MEIHY, José Carlos Sebe B. e HOLANDA, Fabíola. *História Oral:* como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2014.

MEIHY, José Carlos; RIBEIRO, Suzana L.Salgado. *Guia prático de história oral*: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011

NATTIEZ, Jean Jacques. *O modelo tripartite de semiologia musical:* o exemplo de *Lá Cathédrale engloutie,* de Debussy. Revista debates, nº6. Cadernos de Programa de pós-Graduação em Música do centro de Letras e Artes da Unirio. Rio de Janeiro, 2002.

SEEGER, Anthony. *Etnografia da música.* Giovanni Cirino (Trad.). In: Sinais diacríticos: música, sons e significados, Revista do Núcleo de Estudos de Som e Música em Antropologia da FFLCH/USP, n. 1, 2004.

SECULT – Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Desporto e Lazer. *Regimento Interno Do Espaço Cultural Glaucia Rabelo Leal.* Paragominas, Pará, 02 de janeiro de 2017.